

Conferência Nacional dos Agentes Produtores e Usuários de Dados SOBERANIA NACIONAL EM GEOCIÊNCIAS, ESTATÍSTICAS E DADOS

Riscos e oportunidades do Brasil na Era Digital

29 de julho a 02 de agosto de 2024 | UERJ - Rio de Janeiro

Os temas fundamentais estatísticos e geocientíficos e a incorporação de registros administrativos como fonte de dados oficiais







O objetivo do Grupo de Trabalho é refletir sobre as demandas de estatísticas sociais, econômicas e ambientais, que colocam como desafio a incorporação de registros administrativos como fonte de dados. Diferentes organizações produzem um volume enorme de informações, dados e registros com objetivos diversos. Transformar esses registros em fonte de dados para fins estatísticos e geocientíficos coloca-se hoje como um grande desafio.







ı

No Brasil, as estatísticas sociais, econômicas e ambientais produzidas a partir de registros administrativos vêm obtendo avanços importantes no que se refere à sua atualização e qualidade da informação. Os serviços destas áreas, sobretudo das esferas federal e estadual, vêm implantando sistemas de informação que registram as atividades e seus subprodutos e têm sido utilizados para a produção de estatísticas e informações geoespaciais.







ī

Uma questão relevante é a primazia da produção do dado pelos serviços, o que confere a imperiosa expansão da cultura estatística e geoespacial (princípios, padrões), em um contexto marcado pela profusão de dados e formas de geração e captação dos dados sobre os indivíduos e unidades domésticas, as instituições do Estado, as empresas e o espaço.







ı

Os inúmeros sistemas existentes atualmente nas áreas de saúde, educação, assistência social, previdência, saneamento, agricultura, telefonia, informações climáticas, entre outros têm municiado diversos setores para o monitoramento de suas finalidades, bem como o financiamento das políticas públicas correlatas.

Todavia, alguns limites são reconhecidos, oriundos de suas funções de fiscalização e regulação. Em alguns casos, isso faz com que os dados informados tendem a reproduzir as obrigações legais. Além disso, a necessidade de informação ágil e objetiva dos serviços tem sido obstáculo ao detalhamento da realidade.





d

As atividades de monitoramento, regulação, avaliação e pagamento são motivadoras de muitos sistemas e, por esta natureza, representam esta lógica. Tais registros geram um grande número de indicadores e ocuparam um lugar importante como instrumento para as gestões públicas, ou seja, é uma realidade que se impôs, cuja a descentralização é uma marca e um desafio técnico-metodológico, econômico e político. Sabemos que a informação é um ativo de poder e que a consolidação dos sistemas significa domínio sobre as práticas de cada setor e controle sobre parte do orçamento público. Outro desafio que se coloca está relacionado à captação da informação dos estabelecimentos privados de alta competitividade como na telefonia e a profusão de dados resultantes da inteligência artificial, da ação das grandes empresas de tecnologia que buscam direcionar comportamentos sociais e substituir sistemas públicos.







d

Outro desafio que se coloca está relacionado à captação da informação dos estabelecimentos privados de alta competitividade como na telefonia e a profusão de dados resultantes da inteligência artificial, da ação das grandes empresas de tecnologia que buscam direcionar comportamentos sociais e substituir sistemas públicos.







ī.

O SINGED, portanto, pressupõe grande articulação em torno de pontos comuns (conceituais, técnico-tecnológicos e político-normativos) que possam constituir, de fato, um sistema com vários produtores e usuários, com princípios de transparência, democráticos e republicanos, que agreguem valor às unidades produtoras e a sociedade em geral, sem se perder na competitividade mercadológica que o campo informacional suscita na atualidade.

Como o Estado pode se apresentar como agente importante neste campo informacional sem se tornar obsoleto e sem se perder na corrida tecnológica do mercado?

Como ampliar a cultura estatística e geoespacial nas instituições e faze-los disseminadores de informações a partir dos registros?

Como ampliar na sociedade a ideia da informação e da transparência como um valor? Isso é possível na sociedade brasileira?

Qual passo efetivo as instituições podem construir em conjunto?



Obrigad@!

Para mais informações acesse o QRcode.





